

Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura.

The benefits presented in the use of assisted animal therapy: literature review.

Aline da Silva Lima

Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil, São Jerônimo, RS.

Marjane Bernardy Souza

Mestre em Família e Sistemas Sociais pelo Instituto Altos Estudos Miguel Torga-Coimbra-Portugal. Professora Adjunta do Curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil.

Resumo

Objetivo: Identificar os principais benefícios percebidos na utilização da Terapia Assistida por Animais (TAA). Método: Pesquisa bibliográfica, com busca nas plataformas de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), foram coletados artigos publicados entre os anos 2011 a outubro de 2016. Baseado nos critérios de inclusão, foi localizado três artigos que foram utilizados para discussão. Resultados: Os principais achados neste estudo, foram que a Terapia Assistida por Animais é uma técnica utilizada com pacientes diversos e que apresentam benefícios físicos, emocionais e mentais. Podem apresentar de acordo com os dados redução da ansiedade, melhora na interação social, autonomia, estímulo e motivação em atividades físicas e melhora na postura educativa, dentre outros. Conclusão: Os resultados apontaram que a TAA pode desencadear diversos benefícios na vida de pacientes e que pode ser utilizada como complemento aos tratamentos pois percebe-se que ao ser incorporada a técnica da TAA, é possível identificar uma série de componentes benéficos na vida desses pacientes.

Palavras-chaves: Terapia assistida por animais, Atividade Assistida por animais, Contribuições.

Abstract

Objective: identify the main benefits perceived in use of Animals Assisted Therapy (AAT). Method: bibliographic research, with search in platforms of data SCIELO (Scientific Electronic Library Online) and LILACS (Literature Latin American and Caribbean on Health Sciences), were collected articles published between 2011 and October in 2016. Based in the criteria, were found three articles that was used for discussion. Results: The main findings on this study, were that the AAT is a technique used with many patients who bring up physical benefits, emotional and mental. According to the data they can show reduction of anxiety, better social interactivity, autonomy, incentive, and motivation for physical activities and improvement of educational posture, between others. Conclusion: the results show that the AAT can initiate many benefits on patients life and that can be used as a complement to treatments because where it was been incorporated the technique of AAT, was possible to identify many components that were benefited on patients lifes.

Key Words: Animals Assisted Therapy, Animals Assisted Activity, Contributions.

INTRODUÇÃO

A ideia de que os animais são boas companhias e melhores amigos do homem vêm ultrapassando a barreira da domesticação. Os animais vêm sendo utilizados como auxiliares no tratamento a pacientes adultos e crianças com diversos tipos de diagnóstico. Estudos comprovam os benefícios frente às intervenções da Terapia Assistida por animais. Portanto, a TAA é uma alternativa de auxílio em tratamentos, que é bastante utilizada já em alguns países e que vem sendo usada aqui no Brasil também. A TAA consiste numa terapia que utiliza animais com a finalidade de obter melhoras e auxiliar o paciente em diversos tipos de tratamento.

Há muito tempo fala-se sobre a importância dos animais na influência da mudança do comportamento humano, os primeiros relatos surgiram no século XVII. Primeiramente a figura do animal surge nos quintais e ao passar do tempo eles chegam até dentro de casa, como animais de estimação (DOTTI, 2014).

Foi em uma instituição inglesa, em 1792 que a relação homem x animal passou a ter um objetivo terapêutico, o público alvo da instituição eram pessoas com deficiência mental. Mais tarde na Alemanha, em 1867, a mesma técnica foi utilizada, onde salientou a interação de animais com os pacientes psiquiátricos. (CRIPPA; ISIDORO; FEIJÓ, 2014).

No Brasil os primeiros relatos de intervenções com animais surgem na década de 1950, com a Dra. Nise da Silveira, psiquiatra e discípula de Carl Gustav Jung, que utilizou cães e gatos com objetivos terapêuticos, no Rio de Janeiro num hospital psiquiátrico. A prática da utilização de animais pela Dr^a Nise da Silveira foi adotada, pois a médica era contra os métodos agressivos utilizados no tratamento daquela época, como: confinamento em hospitais psiquiátricos, eletrochoques e lobotomia. Neste estudo, a Dr^a Nise percebeu a facilidade com que os esquizofrênicos lidavam com os cães (ROCHA, 2015). Porém como sugere Almeida (2014), Nise encontrou algumas dificuldades na implantação da TAA no Centro Psiquiátrico onde trabalhava, pois a maioria

dos funcionários se manifestava contra esse tipo de tratamento, onde o maior medo desses profissionais eram as possíveis doenças que os animais podiam trazer a estes pacientes. Ainda no Brasil, nos anos 60, foram utilizados animais para tratamento com crianças, pelo Dr. Boris Levinson (GIUMIELLI E SANTOS apud VIVALDINI, 2016). Ele como Nise também era discípulo de Jung; em 1962 Boris publicou o artigo "The dog as a co-therapist" (O cachorro como um co-terapeuta), sendo um dos primeiros resultados publicados sobre o uso de animais na prática psicológica. Para Levinson (ALMEIDA, 2014), o animal é capaz de fornecer para a criança amor incondicional, afeição e atenção, diante disso torna-se mais fácil fazer com que ela possa se sentir entusiasmada frente a relações interpessoais, nesse caso com os profissionais de saúde.

De acordo com Dotti (2014), foram utilizados muitos nomes para exemplificar a técnica da realização de atividade com animais e pacientes nas décadas de 60,70 e 80, portanto formou-se a necessidade da criação de um padrão para identificar a atividade exercida. Então em 1996, a "Delta Society", uma organização sem fins lucrativos, localizada na Austrália que tem a finalidade de promover a melhora da saúde humana e a qualidade de vida com o auxílio dos animais, estabeleceu as seguintes terminologias para as atividades relacionadas a animais: Atividade Assistida por Animais (AAA) e Terapia Assistida por Animais (TAA).

A Atividade Assistida por Animais (AAA) baseia-se na convivência e visitação dos animais, porém essa prática possui apenas finalidade recreativa e de distração auxiliando assim na técnica terapêutica e/ou em outro tipo de tratamento (STUMM et al.,2012). A AAA como descreve Crippa E Feijó (2014), consiste na visita e recreação com os animais, com a intenção de entretenimento e tentativa de amenizar problemas emocionais, físicos e mentais desses pacientes, porém sem a obrigatoriedade da assistência de um profissional da saúde, geralmente este tipo de intervenção é feita por voluntários que auxiliam nesse processo.

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma prática utilizada por diversos profissionais da saúde como: fisioterapeutas, enfermeiros, veterinários,

psicólogos dentre outros profissionais, que inclui a participação do animal como parte integrante e principal do tratamento, com o objetivo de promover o bem-estar e a melhora psíquica, social, cognitiva e até mesmo física dos pacientes (CAPOTE E COSTA, 2011). Este processo terapêutico é devidamente controlado em prontuários ou relatórios com a finalidade de mostrar a fidedignidade do processo. Segundo Dotti (2014), a TAA pode ser desenvolvida em grupos ou individualmente. O autor ainda sugere que a TAA é capaz de causar felicidade e momentos de descontração, diminuindo o cortisol, que é o hormônio do stress.

Vale salientar que os animais utilizados na AAA e TAA são treinados, desvermifugados, vacinados e limpos com 24h de antecedência, sempre acompanhados de cuidadores. Tantos cuidados são necessários visando à integridade da saúde do paciente e do co-terapeuta animal (CRIPPA et al. 2015).

Embora o cão seja o mais utilizado nas práticas de acordo com Dotti (2014), há o uso de gatos, coelhos, cavalos, aves, lhamas e outros mamíferos. O trabalho da TAA feito regularmente estimula a melhora do paciente, por isso é de muita valia em hospitais e instituições. Além de apresentar melhora no quadro dos pacientes, o animal traz uma quebra da rotina desses locais. O cão é o eleito para a prática da TAA, pois como salienta Menegazzo et. al, (2015), ele traduz uma afeição facilmente, pode ser adestrado para esta prática, permite dar e receber carícias, pois os animais que permitem que sejam tocados, apresentam resultados mais eficazes.

Algumas dessas TAA são classificadas com nomes específicos conforme o animal utilizado, como cinoterapia, equoterapia e delfinoterapia. A Cinoterapia é a terapia que utiliza os cães como co-terapeutas, esta é uma das TAA mais utilizadas, como sugere Ferreira (2012), o cão neste caso é usado como recurso de estimulação dos órgãos sensoriais (tato, visão, audição, olfato), pode ser utilizado também como instrumento na motricidade e ou reeducação motora. A Equoterapia é definida como um método terapêutico com foco educacional, onde utiliza o cavalo inserido em uma abordagem

interdisciplinar, principalmente nas áreas da saúde e educação, é uma terapia bastante utilizada com pessoas portadoras de necessidades especiais (SOUZA E SILVA apud SILVA E AGUIAR, 2015). A Delfinoterapia é uma técnica que utiliza golfinhos como co-terapeutas, conforme Dotti (2014), ter o contato e nadar com estes animais é algo que sensibiliza a maioria dos pacientes, devido a inteligência dos golfinhos e pela capacidade de redução do estresse em contato com água. Porém este tratamento pode custar muito caro, e não é tão acessível, devido aos cuidados especiais que devem ser mantidos com o golfinho. É questionável também por não ser realizada somente por profissionais da saúde.

O animal deve ser completamente dócil, sociável e ser saudável para ser considerado como co-terapeuta, a terapia deve se preocupar também na prevenção de doenças e riscos de possíveis alergias, fobias e aversões que podem ocorrer pelo contato e presença perante o animal (MATTEI et al. 2015). Com relação a alergias, é importante salientar que conforme (DOTTI, 2014), novas pesquisas ressaltam que as pessoas que vivem em contato com animais, criam resistências e podem desenvolver imunidade perante alguns tipos de alergias. Ainda sugerem que as crianças possam estar expostas ao contato com animais para aumentar e desenvolver anticorpos frente possíveis alergias.

O Brasil está em crescente frente a esse tipo de intervenção, conforme estudo realizado por Santos e Silva (2016), somente no estado de São Paulo foram constatados 29 projetos que utilizam a TAA como terapia complementar, utilizando diversos tipos de animais. Um desses projetos chamado "PetSmile" atua em São Paulo desde 1997 levando animais para visitas em escolas e hospitais. No mesmo Estado, a Fundação Selma, que auxilia crianças e adolescentes em reabilitação física, utilizando cães, ratos, coelhos, aves e porcos da índia. A TAA é vista como uma forma de humanização no âmbito da saúde, com isso várias instituições de saúde buscam a implantação fundamentados no Programa Nacional da Assistência Hospitalar (PNHAH) do Ministério da Saúde (CRIPPA et al. 2015).

A terapia é reconhecida em diversos países, sendo comprovadamente uma técnica útil em diversas áreas como: psicoterapia, socialização, em tratamento com pacientes com necessidades especiais e na redução da ansiedade de variadas causas possíveis (YAMAMOTO, 2012).

Obter respostas acerca dos efeitos causados perante a Terapia Assistida por Animais é de suma importância para compreender um pouco mais a respeito dessa relação terapêutica entre homem e animal e trazer dados já apresentados sobre os benefícios e contribuições da TAA no processo de melhoria das pessoas que utilizaram desde recurso terapêutico que vêm sendo cada vez mais utilizado no Brasil, como complemento a tratamentos diversos.

Como pergunta norteadora de pesquisa, foi utilizada a seguinte questão: Quais os efeitos percebidos na utilização da Terapia Assistida por Animais como relação terapêutica no complemento do tratamento às pacientes?

Portanto este artigo tem como objetivo descrever a TAA, bem como seus efeitos com o intuito de trazer conhecimento sobre este método que visa contribuir com a melhora de pacientes diversos. Esta pesquisa demonstrou-se importante pois trouxe dados sobre a eficácia desse tipo de terapia, contribuindo para que possa ser utilizada como recurso de complemento a tratamentos.

BENEFÍCIOS PERCEBIDOS NA TERAPIA

Há uma série de benefícios percebidos na utilização da TAA, segundo Dotti (2014), muitos deles mais especificamente com a população idosa que apresenta aspectos positivos ao longo do tratamento. Porém os benefícios mais significativos demonstrados nessa terapia e que se encaixam a qualquer classe de pessoas, são: os benefícios físicos: estimulação a exercícios, melhorando assim a mobilidade, estabilização da pressão arterial (estudos apresentados por americanos, ingleses e canadenses, ausência/ e ou

esquecimento do estado da dor, estimulação das funções da fala e bem-estar. Os benefícios mentais: estímulos cognitivos refere à memória perante as observações relativas à sua vida e dos animais que ele mantém ou já manteve contato anteriormente. O alívio da rotina do cotidiano, que estão relacionados aos benefícios sociais, bem como, momentos de lazer, sentir-se menos isolado, oportunidade de convivência e até comunicação com o animal, motivação, sentimento de segurança e confiança. Nos benefícios emocionais, pode ser identificado, redução da ansiedade, espontaneidade das emoções como amor incondicional e atenção, momentos de relaxamento e alegria, constatação de valor e troca de afeto, após a terapia pode desencadear reações positivas a ocasiões apresentadas como: a alimentação, ao tratamento e a higiene por exemplo. Os benefícios apresentados acima, continuam ocorrendo mesmo após a terapia, pois deixam lembranças e memórias positivas na vida desses pacientes.

A intervenção do animal contribui para um melhor relacionamento, facilitando a comunicação entre o profissional da saúde e o paciente, pois em contato com o animal, este se demonstra mais desinibido, sociável e estimulado. O toque/carícia ao co-terapeuta pode desencadear a sensação de ser amado e amparado. Este contato cria a possibilidade de melhor vínculo com a equipe de saúde, criando uma melhor comunicação (STUMM et al.2012).

Como sugere Dotti (2014), a TAA pode ajudar na questão de melhora na qualidade de vida. Ele enfatiza que o contato e apoio dos animais conduzem as pessoas ao amor incondicional, a segurança, a companhia e ao sentimento de utilidade, portanto isto pode ser a diferença em alguns tratamentos. Como o mal de Alzheimer, onde a presença de um animal de estimação pode contribuir para a socialização perante as pessoas e proporcionar sentimentos de calma, associa-se que na presença dos animais possa haver uma diminuição nos casos de agressividade verbal e também física, bem como diminuição da ansiedade, isso comparado a pessoas portadoras da doença que não estão expostas a animais, estes

pacientes idosos com mal de Alzheimer em fase avançada, demonstram após três semanas de atividade de TAA, significativa melhora na atividade motora, diminuição da ansiedade e intensificação das emoções positivas. Como demonstra Cechini (2016), o sucesso desta intervenção se dá pela maneira na qual ocorre à comunicação entre cão-idoso, ou seja, do tipo não-verbal e sem qualquer pré-julgamento.

É sugerida por Dotti (2014), também que a TAA/AAA pode beneficiar outras doenças, como: Doença de Parkinson, Câncer, AIDS, Paralisia Cerebral, Demências, Derrame (Acidente Vascular Cerebral), Afasia, Ansiedade, Depressão e Síndrome do Pânico e fobia social.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, que consiste em ser desenvolvida a partir de material já publicado, geralmente livros e artigos científicos. Em geral, os estudos utilizam pesquisas desta natureza, porém a pesquisa bibliográfica se baseia unicamente em fontes bibliográficas (GIL, 2007). Para a construção desse trabalho utilizou o método de revisão sistemática, que consiste em abranger as informações gerais sobre o tema, sendo uma pesquisa com critérios estabelecidos, este pode servir de base para outros pesquisadores. São considerados estudos de ordem secundária que se fixa nos estudos primários para a sua base de dados. As revisões sistemáticas de qualidade são vistas como melhor condição para o processo de tomada de decisões (GALVÃO; PEREIRA, 2014).

A busca dos artigos ocorreu através das plataformas: SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), visando artigos na língua portuguesa e com data de publicação de 2011 à outubro de 2016.

Para a busca de artigos, utilizou-se das seguintes palavras-chave e suas combinações: *Terapia assistida por animais. Atividade Assistida por animais, contribuições.*

Foram utilizados os estudos que corresponderam aos os seguintes critérios de inclusão: 1) Apresentou formas da utilização de terapia com animais, 2) fez referência aos benefícios percebidos na TAA, e 3) incluiu dados empíricos.

Primeiramente ocorreram buscas na base de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), onde foram encontrados 04 artigos relacionados as palavras-chave, estes estudos após são incluídos na tabela para avaliação dos critérios de inclusão. Após a avaliação nenhum artigo conseguiu cumprir os três requisitos estabelecidos como critérios.

Posteriormente foi realizada uma pesquisa na base de dados LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), nesta busca foram encontrados nove artigos mediante palavras chaves e combinações entre elas. Dois artigos haviam aparecido na busca na base anterior, sete foram incluídos para a análise dos resumos e apenas três apresentaram todos os critérios de inclusão estabelecidos para o estudo.

Os três (03) artigos que cumpriram todos os critérios, foram lidos na integra de maneira sistemática e repetida, após a leitura houve, os temas foram agrupar em três categorias pertinentes aos objetivos da pesquisa para melhor compreensão desses resultados.

RESULTADOS

Segue a descrição dos três artigos: O primeiro: A percepção de idosas institucionalizadas sobre o uso do cão durante o atendimento fisioterapêutico, publicado no ano de 2012, com amostra referente a idosas institucionalizadas, escrito por: Felipe Dotto, Francine Ferraz Fernandes, Andriele Gasparetto, Paulo Adão de Medeiros, Centro Universitário Franciscano (UNIFRA).

A influência da TAA na funcionalidade de uma criança com diplegia espástica: um estudo de caso, foi o segundo artigo, publicado em 2011, com amostra referente à criança, tendo como autores: Laura Guerra Zago, Alenia

Varela Finger, Fabiana Maria Kintschner, Equocenter (Centro de Atividades Especiais).

O terceiro artigo: Efeito da TAA nos aspectos motores e interação socioafetiva de um adolescente com paralisia cerebral: um estudo de caso, publicado em 2014, com amostra referente à adolescente, com os autores: Jéssica Rodrigues Porto, Louise Bertoldo Quatrin, Centro Universitário Franciscano (UNIFRA).

A partir de uma análise aprofundada foram verificadas as evidências trazidas por cada um, e conforme os resultados para revisão deste estudo foram identificados três temáticas para discussão sendo:

A influência no desenvolvimento motor, social e afetivo.

As melhoras percebidas com a utilização da TAA

Os efeitos percebidos no tratamento perante a TAA.

Conforme demonstra a tabela I.

Tabela 1: Artigos incluídos para discussão.

Artigo	Influência	Melhorias	Efeitos no tratamento
1	- Prazer e bem estar perante a companhia do animal. - Felicidade, entretenimento e sensação de responsabilidade.	- Alívio do sentimento de estar institucionalizada.	- Estímulo e motivação no momento de realizar atividades propostas pelo fisioterapeuta.
2	- Progresso na mobilidade. Questão motora. - Felicidade no contato com o animal.	-Autonomia em atividades antes não desempenhadas sozinhas. - Aumento da confiança.	- Prazer em estar junto ao animal, podendo ser notório na sua assiduidade e ansiedade para o próximo atendimento.
3	- Progresso nas interações afetivas. - Aumento do desempenho e	- Aumento da Independência.	-Desejo da continuação da intervenção após o estudo.

capacidade
motora.

DISCUSSÃO

A partir da busca de artigos, três cumpriram os critérios de inclusão para avaliação desta pesquisa e participam da presente revisão, é importante salientar que todos estes artigos pertencem a profissionais e acadêmicos do curso de Fisioterapia de universidades do estado do Rio Grande do Sul. Dois deles tratam-se de um estudo de caso, um referente a uma criança com diplegia espástica e o outro de um adolescente com paralisia cerebral. O estudo seguinte é realizado com um grupo de 5 idosas institucionalizadas.

A importância da terapia assistida por animais vem sendo demonstrada em diversos campos de atuação e com vários perfis de pacientes, como por exemplo: as crianças, os adultos e os idosos, apesar da técnica não ser muito difundida no Brasil, há relatos da eficácia da TAA (REED et al., 2012). Conforme nos três artigos, é possível elencar diversos benefícios percebidos na relação da TAA com pacientes submetidos a esta técnica, dentre eles: melhora na motricidade, alívio do estresse de estar institucionalizada, melhora nas relações, autonomia em realizar atividades, aumento da independência e sentimento de felicidade.

A influência da TAA no desenvolvimento motor, social e afetivo.

No que diz respeito às influências da TAA no desenvolvimento motor, social e afetivo pode-se observar que os resultados demonstrados nesses estudos, apontam benefícios significativos nesses aspectos, onde foi possível perceber pelo menos um aspecto em cada artigo.

Os artigos da criança e adolescente, demonstraram que houve significativo progresso no desempenho motor que segue de acordo com o

que diz Zago (2011), pois segundo ele a TAA possui uma proposta de atividade lúdica e afetiva, portanto ela pode provocar a capacidade de estimulação à realização de movimentos funcionais, pois o animal como coadjuvante incentiva essa prática e pode ocasionar nesta melhora da capacidade motora. Ainda segundo o autor, há uma diminuição da ansiedade, que resulta no processo de relaxamento muscular e redução da dor, ocasionando no favorecimento da concentração desses pacientes que estão a receber o tratamento da TAA. Por possuir essa particularidade de ser lúdica, estimula e facilita a participação, principalmente de crianças, nas atividades propostas, sendo assim, estimula também a afetividade e cuidado perante o animal e profissionais envolvidos nesta prática. O autor relaciona ainda que Sigmund Freud utilizava seu cão nos atendimentos terapêuticos, acreditando que o animal tinha o poder de acalmar o paciente, tornando aquele ambiente menos formal.

No que se refere a sentimentos experimentados frente à intervenção da TAA, foi possível perceber que em duas amostras referente às idosas e o estudo de caso da criança, houveram relatos de felicidade em relação ao contato com o animal, bem como sensação de entretenimento e bem-estar. Dotti (2014) relacionou os sentimentos de relaxamento e alegria como umas das vivências experimentadas pela TAA e salientou a importância desses para possíveis reações positivas que possam ocorrer após a intervenção que podem ser relacionadas ao tratamento e cuidado próprio, ainda denotou que esse bem-estar auxilia na redução do stress. O autor ainda sugere que há muito que se pesquisar sobre a melhora da saúde mental e física, porém pesquisadores já evidenciaram que tanto no animal quanto no homem, durante a TAA é percebida uma mudança hormonal e que diminuem o cortisol que é o hormônio do estresse, além de deixar as pessoas mais felizes. Portanto, foi possível verificar que nos três artigos da revisão, mesmo elencando diferentes patologias e ambientes, demonstrou-se que o uso do animal como co-terapeuta trouxe momentos de alegria e prazer junto aos pacientes no momento da intervenção, pois o mesmo é capaz de "quebrar"

o clima de algo rotineiro, tornando atividades simples num momento de lazer e descontração. Vindo de encontro à fala de Cechetti et al. (2016), que relata que estudos apontam que a intervenção com os animais, especialmente que o cão pode gerar motivação perante as atividades propostas, pois tornam-se mais lúdicas auxiliando no tratamento.

O artigo referente ao adolescente, trouxe o progresso nas relações afetivas, onde relata que este posteriormente a intervenção da TAA demonstrou melhor interação social, tanto no ambiente familiar quanto no ambiente do tratamento, segundo relatos dos envolvidos. Este fato confirma o que diz Stumm et. al (2012), que a intervenção com os animais contribui para um melhor relacionamento, facilitando a comunicação entre o profissional e o paciente, pois este contato faz com que o paciente se torne mais estimulado e sociável, melhorando assim as relações sociais e afetiva.

As melhorias percebidas com a utilização da TAA

Conforme dados dos artigos, são diversas as melhorias percebidas frente à utilização da TAA. Dentre as apresentadas nos dois estudos de caso (criança e adolescente) podemos citar a autonomia em realizar atividades antes não desempenhadas sozinhas, aumento da confiança e aumento da independência, esses resultados demonstram essas melhorias na vida cotidiana desses pacientes a partir do início da intervenção da TAA, estes dados foram comprovados mediante testes, observações feitas pelos profissionais e relatos de familiares, estas melhorias percebidas corroboram a fala de Porto apud Vaccari (2014), que ressalta que o animal pode servir de fonte de inspiração para o paciente, fazendo com que ele busque alcançar suas realizações e seus objetivos.

Outro fator percebido no estudo referente a idosas, remete ao cão o alívio do sentimento de permanecer institucionalizada, pois a intervenção com o animal pode trazer a sensação de estar em casa, proporcionando desta maneira sentimentos de felicidade. Segundo matéria publicada em

revista do instituto do câncer, a presença do animal remete ao paciente a ideia do lar, e pelo fato de alguns doentes estarem internados há tanto tempo, pode vir a ocasionar um sentimento de bem-estar, a presença dos animais ao hospitalizado ajuda na melhora do sistema imunológico, diminuindo os sintomas de depressão, reduzindo a ansiedade e também a baixar a pressão sanguínea (Câncer, 2016). Segundo Dotti (2014), o animal é capaz de trazer o alívio da rotina do cotidiano, como oportunidade de convivência, sentimento de segurança, confiança e motivação. Esses sentimentos são importantes porque tornam o paciente mais estimulado, pois estando mais seguro e confiante, o tratamento acontece de forma mais produtiva e positiva, podendo ocasionar mais benefícios ao cotidiano deste sujeito.

Os efeitos percebidos no tratamento perante a TAA

A TAA vem se demonstrando como uma terapia complementar a tratamentos diversos, contribuindo para um melhor relacionamento entre profissionais da saúde e os pacientes, frente a isso é possível elencar alguns efeitos causados pela inserção da TAA como complemento a tratamentos diversos.

No estudo relacionado a criança foi possível perceber o animal como estímulo frente as atividades propostas, uma vez que o paciente demonstrava anseio ao próximo atendimento, bem como o aumento da assiduidade, este estímulo também foi percebido no artigo referente as idosas, que se mostraram mais participativas e com mais motivação nas atividades de fisioterapia. A introdução do animal relacionado às atividades de fisioterapia trouxe estímulo e motivação em realizar exercícios propostas pelo profissional. Segundo Dotto (2012), a inclusão do cão como aliado a fisioterapia acarretam melhorias como alegria, motivação, entretenimento, lembranças, apego emocional, causando benefícios na saúde física e mental desses pacientes. O autor avalia que a percepção desses pacientes referentes a TAA foi positiva, pois estas apresentavam alegres e comunicativas durante as

intervenções, bem como manifestavam também um aumento da interação com o profissional de fisioterapia e envolvidos na atividade. Ele ainda relata que a TAA pode ser incluída como um novo recurso aliado as atividades de fisioterapia, pois traz muitos aspectos positivos, e isto é percebido nos três artigos desta revisão pois todos eles elencam algum efeito significativo quando inserida a TAA nas atividades da fisioterapia.

No estudo referente ao caso do adolescente relatou um efeito bem positivo durante as intervenções, que foi o desejo de que após a pesquisa fosse possível prosseguir com a TAA, pois tanto o adolescente quanto a mãe estavam muito satisfeitos com a intervenção e sentiriam muita falta quando chegasse ao fim, diante disso podemos relacionar a positividade dessa relação com a fala de Stumm et al. (2012) que indica que o animal, neste caso o cão, pode desencadear a sensação de amor e amparo, onde o adolescente pode se sentir tão bem que sentia a necessidade de prosseguir com as sessões após o término do estudo de caso. O sucesso da TAA está associada a comunicação cão-paciente, mesmo que não-verbal e sem qualquer pré-julgamento (CECHINI, 2016).

CONCLUSÃO

A Terapia Assistida por Animais ainda é pouco conhecida no Brasil, possuem poucos estudos acerca deste tipo de terapia disponível em língua portuguesa. Conforme artigos inseridos na revisão, todos se tratavam de estudos na área da fisioterapia e com espaços de tempo relativos, pois os mesmos são de anos diferentes, sendo 2011, 2012 e 2014. Isto demonstra a falta de material disponível para esta temática. É discutido que vários tipos de profissionais possam utilizar a TAA, porém como demonstram os resultados ainda são poucos que realmente vão a campo para confirmar esses dados.

Portanto com o objetivo de aprofundar mais sobre a técnica e os benefícios percebidos frente à TAA demonstrou-se a importância desta pesquisa. Durante o processo de pesquisa houve certa dificuldade em

encontrar quantidades significativas de material que abordasse o tema específico: os benefícios da Terapia Assistida por Animais, porém com a busca a materiais sobre o tema foi possível elaborar o estudo e responder a questão norteadora.

Mesmo com pouco material publicado demonstrando a eficácia da TAA, foi possível elencar os benefícios que ela pode apresentar frente a diversos tipos de tratamento, comprovando assim a importância desse método alternativo terapêutico. Os animais são tidos como facilitadores do trabalho do profissional de saúde, eles não estão ali para substituir qualquer tratamento, mas sim para complementar. Foi possível detectar que apenas pela presença do animal, alguns pacientes já puderam evidenciar certo bem-estar.

Demonstrou-se que os animais podem contribuir com a melhora da qualidade de vida de pacientes que recebem a TAA como complemento em tratamentos, pois os co-terapeutas são providos de afeto e amor incondicional, um sentimento que pode trazer momentos agradáveis e de relaxamento, trazendo a sensação de bem-estar para estes pacientes e até mesmo familiares. A TAA aparece nesse contexto como um tipo de terapia com um olhar mais humanizado, onde o animal tem o princípio básico de ajudar no enfrentamento desses pacientes sem um olhar de preconceito e compaixão, mas sim de troca de amor e afeto.

Em suma podemos constatar que são numerosos os benefícios trazidos pela TAA, o que evidencia a importância e a necessidade de maiores pesquisas para conhecimento desta técnica. Maiores investigações são necessárias pois segundo este estudo, a TAA vem sendo muito utilizada como tratamento complementar, além de ser uma prática alternativa de baixo custo, é considerada favorável em razão de que utilizam animais e estes são amados e admirados por grande parte da população. Sugere-se ainda que estudos futuros possam abranger mais pesquisas de campo, para seguir comprovando os inúmeros benefícios que a TAA pode acarretar na vida de pessoas envolvidas neste tipo de intervenção.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E.A. Educação, atividade e terapia assistida por animais: revisão integrativa de produções científicas brasileira. São Paulo: Dissertação (Mestrado em psicologia) PUC-SP, 2014.

BOM pra cachorro. REDE CÂNCER. Julho,2016. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/4a9cfd004dff0c5685fbff4cb2154e06/RC34_web.pdf?MOD=AJPERES. Acesso em 25.out.2016.

CECHETTI, F.; PAGNUSSAT, A.S.; MARIN, E.; BERTUOL, P.; TODERO, F.Z.; BALLARDIM, S.A.O. Terapia Assistida por Animais como recurso fisioterapêutico para idosos institucionalizados. Sci Med. 2016;26(3):ID23686.

CRIPPA, A; FEIJÓ, A.G.S. Atividade assistida por animais como alternativa complementar ao tratamento de pacientes: a busca por evidências científicas. Rev.latinoam.bioet. / ISSN 1657-4702 / Volumen 14 / Número 1 / Edición 26 / Páginas 14-25 / 2014

CRIPPA, A.; ISIDORO, T.; FEIJÓ, A. G. S. Utilização da atividade assistida por animais na odontopediatria. Rev. SORBI, 2014; 2(1), 56-63.

DOTTI, Jerson. Terapia e Animais. São Paulo: Livrus, 2014.

DOTTO, F; FERNANDES, F.F; GASPARETTO, A; MEDEIROS, P.A. A percepção de idosos institucionalizados sobre o uso do cão durante o atendimento fisioterapêutico. Fisioterapia Brasil PhysicalTherapyBrazil (vol. 13, nº 1 janeiro/fevereiro 2012 –37-42).

FERREIRA, J.M.A Cinoterapia na APAE/ SG: um estudo orientado pela teoria bioecológica do desenvolvimento humano. Conhecimento & Diversidade, Niterói, n. 7, p. 98–108 jan./jun. 2012.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M.G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 23(1):183-184, jan-mar 2014.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. 9. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

GIUMELLI, RaísaDuquia; SANTOS, MarcianeCleuriPereira.Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico.

MATTEI et al. 2015. Benefícios da Terapia Assistida por Animais em Idosos. Disponível em: <http://eventos.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/5/2015/10/BENEF%C3%8DCIOS-DA-TERAPIA-ASSISTIDA-POR-ANIMAIS-EM-IDOSOS.pdf>. Acesso em: 05 de out.2016.

MENEGAZZO, A.D.; SOUZA, V.S.W.; CONCEIÇÃO, J.S.; FIÓRIO, F.B. Influência da cinoterapia e perfil do animal durante exercícios fisioterapêuticos na Síndrome de Smith LemliOptiza. FisiSenectus. Unochapecó Ano 3, n. 1 - Jan/Jun. 2015 p. 29-37.

PORTO, J.R; QUATRIN, L.B. Efeitos da Terapia Assistida por Animais nos aspectos motores e interação socioafetiva de um adolescente com paralisia cerebral: um estudo de caso. Acesso em: 05 de out. de 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/929/92935317017.pdf>

REED, R; FERRER, L; VILLEGAS, N. Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. maio-jun. 2012 acesso em: 10 de out.2016;20(3):[7 telas]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n3/pt_a25v20n3.pdf

ROCHA, R. C. Visita de animal de estimação: proposta de atividade terapêutica assistida por animais a pacientes internados em hospital oncológico. São Paulo: Dissertação (Mestrado em psicologia) PUC-SP, 2015

SANTOS, A.R.O; SILVA, C.J. Os projetos de terapia assistida por animais no estado de São Paulo. Rev. SBPH vol.19 no.1 Rio de Janeiro jun. 2016.

SOUZA, M.B; SILVA, P.L.N. Equoterapia no tratamento do transtorno do espectro autista: a percepção dos técnicos. Ciênc. Conhecimento – v. 9, n. 1, 2015.

STUMM, K.M; ALVES, C.N; MEDEIROS, P.A de; RESSEL, L.B. Terapia assistida por animais como facilitadora no cuidado a mulheres idosas institucionalizadas. RevEnferm UFSM 2012 Jan/Abr;2(1):205-212.

YAMAMOTO, K.C.M et al. 2012. Avaliação fisiológica e comportamental de cães utilizados em terapia assistida por animais (TAA). Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v.64, n.3, p.568-576, 2012.

ZAGO, L.G; FINGER, A.V; KINTSCHNER, F.B. A influência da terapia assistida por animais na funcionalidade de uma criança com diplegiaespástica: um estudo de caso. Conscientiae Saúde, 2011;10(3):563-571.